



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7645 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

PROFESSORES ALFABETIZADORES E O USO DAS TECNOLOGIAS: ESTRATÉGIA DE AUTOFORMAÇÃO? POR QUE CAMINHOS?

Izabel Cristina Costa de Faria - UERJ - FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Flavia Soares Diniz Pinto - UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

Fabienne Valenca da Rocha - UERJ - FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PROFESSORES ALFABETIZADORES E O USO DAS TECNOLOGIAS: ESTRATÉGIAS DE AUTOFORMAÇÃO? POR QUE CAMINHO?

A autoformação de professores é uma das questões que se alinha àquelas relacionadas com a democratização do ensino. A autoformação representa “[...] a construção de sentido aos nossos sentidos, é a busca do significado de quem somos e para onde queremos ir. Assim, autoformar-se é constituir sentido aos afazeres cotidianos, às aprendizagens, às experiências e aos conhecimentos” (LOSS, 2015, p. 3).

As relações entre autoformação e o uso das tecnologias no campo da alfabetização, têm sido tematizadas não só no Brasil, como também no mundo, sendo consideradas de grande relevância no campo educacional, social e político. Especialmente, a profissão docente emerge no contexto da pandemia com grande relevância social. Nesse cenário, fica evidenciada a necessidade dos professores fortalecerem sua profissionalidade em uma ética da ação que, mais do que uma postura de denúncia, seja enunciativa de suas práticas. (NOVOA, 2020).

Ao apresentar uma série de considerações e análises sobre a formação de professores nesse período de pandemia da COVID-19, Araújo, Murcia e Chaves (2020) apontam para uma possível “revolução educacional pós-pandemia”, pautada em uma interpretação meio messiânica do uso das tecnologias de comunicação e informação. Os autores chamam atenção para o fato de que, por si só, o uso das TDICs não representa necessariamente a garantia de inovação ou mesmo de novas práticas pedagógicas que tornem a aprendizagem mais significativa para os alunos. Ainda permanece a essencialidade de um sólido conhecimento teórico aliado a um conhecimento tecnológico, ainda que básico. Isso implica repensar e reavaliar intencionalidades, processos e modalidades de (auto)formação docente.

E, se considerado esse cenário atípico,

[...] tem-se atribuído à boa vontade e disposição do professor a responsabilidade para a revolução na educação escolar pós-pandemia pelo fato desse profissional, mais do que antes, estar utilizando como recurso

didático ferramentas como o computador, tablets, celular, televisão etc. [...]. O fato de se utilizar as ferramentas e a potencialidade da internet em tempos de globalização não significa novas formas ou práticas pedagógicas de ensino. (SANTOS, 2020, p.45).

A pandemia e o isolamento social dela decorrente convidam à reflexão sobre como e se professores alfabetizadores têm se utilizado das tecnologias da informação, especialmente da internet como estratégia tanto de autoformação, de pesquisa e, sobretudo, de troca entre os pares. (Cf. Silva, 2017). Assim, é necessário investigar como professores alfabetizadores têm utilizado a internet como recurso de busca de alternativas para o trabalho pedagógico, para a troca entre os pares e buscar indícios de iniciativas de autoformação decorrentes. Para isso, canais produzidos por professores alfabetizadores independentes disponíveis no *YouTube* Brasil foram analisados.

Após um levantamento amplo na internet sobre materiais que tratam de alfabetização, decidiu-se tomar como fonte de pesquisa vídeos sobre alfabetização gravados e inseridos no *YouTube* Brasil. A opção por tal plataforma se deve ao fato de ser um dos mais acessados repositores de vídeos públicos e privados, de fácil acesso e popular, sendo alimentado pelos próprios produtores de conteúdo ou por consultas feitas por um público diverso.

Observou-se, inicialmente, um número elevado de postagens com temas variados sobre a alfabetização. A partir dessa constatação optou-se por tomar como referência para análise canais produzidos por professores alfabetizadores independentes. Mapearam-se os canais disponibilizados entre os meses de março e agosto de 2020, período que marca a adoção de medidas de isolamento social, decorrentes da pandemia da COVID19.

Foi possível identificar 76 canais: seis foram descartados, porque tinham outra finalidade. Então, 70 canais mostraram indícios do predomínio de uma transposição de atividades utilizadas em situação de aulas presenciais para a modalidade remota com diversos conteúdos: ensino das letras, parlendas, matemática e toda estrutura voltada para a alfabetização. Isso sugere tanto uma estratégia de manutenção do contato ou não com os alunos, quanto como substitutos das aulas presenciais para os alunos. Ou ainda, como sugestões para compartilhamento com os pares. (Cf. SILVA, 2017).

A diferença quantitativa de acesso e de inscritos (em alguns meses) nos diferentes canais foi relevante para a análise. Essa diferença provocou a curiosidade e um consequente olhar mais detalhado, especificamente sobre os três canais que tiveram o maior número de inscritos e acessos, respectivamente 27,5 mil inscritos, 13,6 mil inscritos, e 4,53 mil inscritos. No mês de março havia um equilíbrio de acesso aos canais, mas a partir de abril verificou-se que alguns canais tiveram uma elevação significativa de visitantes. Provavelmente, isso se deve à necessidade imposta pela própria situação vivida pelos professores nesse período. Também, pode-se perceber nos canais com maior número de inscritos uma maior qualidade na utilização de recursos audiovisuais como, por exemplo, animações.

A criatividade dos professores alfabetizadores é bastante significativa, bem como as iniciativas para viabilizar o acesso dos alunos. Identificou-se quanto à transmissão das aulas não presenciais, exclusivamente para o ensino público, aulas produzidas e disponibilizadas por canais abertos de TV, em sua maioria para as zonas rurais, cidades interioranas e do Nordeste brasileiro. Tais iniciativas revelam modos de fazer em contextos onde a internet ainda não é acessível para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento feito e da análise preliminar dos dados, algumas questões convidam à reflexão quanto aos modos do professor construir seus processos de autoformação, especialmente aqueles desencadeados por iniciativa própria, marcados pela troca entre os pares. Um ponto importante, aqui, é a busca, quase desordenada por sugestões de atividades. O desafio dessa busca traz à tona o predomínio de uma visão instrumental e imediatista. O problema não reside na busca por sugestões, mas na apropriação deles de modo linear, sem uma análise mais cuidadosa sobre contextos e sujeitos para os quais essas atividades se destinam. Assim, considera-se importante apontar que os canais analisados não fazem alusão a referenciais ou matrizes teórico-metodológicas que inspiram as sugestões.

Palavras-chave: autoformação; alfabetização; tecnologia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marcus Vinicius Neves, MURCIA, Josy Helena, CHAVES, Thaynná Miranda. A formação de professores no contexto da pandemia do covid-19.in.: PALU, Janete, CHUTZ, Jenerton Arlan , MAYER, Leandro. *Desafios da educação em tempos de pandemia* (Orgs). Cruz Alta: Ilustração, 2020, p.169-178.

LOSS, Adriana Salete. A autoformação no processo educativo e formativo do profissional da educação. 2015 Trabalho apresentado no GT 08: Formação de Professores. *Anais 37ª Reunião Científica da ANPEd – UFSC*, Florianópolis, 4 – 8 de out. 2015. Disponível em: < www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt08-3479.pdf> Acesso em: 20 dez. 2016.

SANTOS, Claitonei de Siqueira. Educação escolar no contexto de pandemia: algumas reflexões. *Gestão & Tecnologia*. Faculdade Delta. Ano IX, V. 1 Edição 30 Jan/Jun 2020.

SILVA, Cristiane Domingues da. Estratégias de (auto)formação docente nos anos iniciais: uma territorialidade em construção, Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil. Ano de Obtenção: 2017.

WEBCONFERÊNCIA COM O PROFESSOR ANTÔNIO NÓVOA: formação de professores em tempos de pandemia. Webconferência apresentada por Paulo Andrade e Renata Monaco. You Tube, Instituto Iungo, 23 de junho de 2020. 1 vídeo (1h:23min:2seg). Publicado pelo canal INSTITUTO IUNGO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ef3YQcbERiM>